

Bibliotecas comunitárias: entre saberes e fazeres

*Community libraries:
between knowledge and practices*

Alberto Calil Junior¹
Elisa Campos Machado²
Gabriela Falcão Klein³
Luiza Goelzer Machado dos Santos⁴

Resumo

Este artigo discute a relevância da mediação de leitura literária no campo da Biblioteconomia Pública, a partir das ações realizadas no âmbito do projeto de extensão “Bibliotecas Públicas e Comunitárias”, desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Apresenta o processo de construção do evento “Bibliotecas Comunitárias: entre saberes e fazeres” como uma dessas ações, bem como seus resultados. Destaca o processo de construção, de organização, de execução e de avaliação do evento, realizado em parceria com a Rede Conexão Leitura, uma rede que reúne bibliotecas comunitárias do Rio de Janeiro. Enfatiza a importância para o campo da Biblioteconomia Pública, da aproximação entre a Universidade e os saberes e práticas produzidos para além de suas fronteiras. Finaliza, ao descrever um dos desdobramentos do evento, a Troca Literária, uma ação de extensão voltada para mediação da leitura literária.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Bibliotecas comunitárias. Extensão universitária.

Abstract

This paper discusses the relevance of reading mediation of literary texts among the public library studies. The starting point are the actions that were developed by the extension project “Bibliotecas Públicas e Comunitárias” at the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Presents the event “Bibliotecas Comunitárias: entre saberes e fazeres”, as well as their results. Highlights the process of production, organization, implementation and evaluation of the event, held in partnership with the “Rede Conexão Leitura”, a network that brings together Rio de Janeiro’s community libraries. Emphasizes the importance of closer links between the University and other practices and knowledge, produced beyond its borders. It ends, with the description of an action that arose from the event, called ‘Troca Literária’, an extension action focused on reading mediation of literary texts.

Keywords: Reading mediation. Community libraries. University extension.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Professora Associada do Departamento de Biblioteconomia (UNIRIO).
Doutora em Ciências Sociais (UERJ).
e-mail: caliljr@unirio.br

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Professora Associada do Departamento de Biblioteconomia (UNIRIO).
Doutora em Ciência da Informação (USP).
e-mail: emachado2005@gmail.com

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia (UNIRIO). Bolsista de Iniciação Científica (UNIRIO).
Mestre em Educação (UFSC).
e-mail: gabi.falcao@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia (UNIRIO). Bolsista Voluntária em Projeto de Extensão (UNIRIO).
e-mail: luizagoelzer@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Em texto publicado na Revista Biblio⁵, Ana Paula Carneiro (2018, não paginado), integrante da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), lembra que “a leitura e a escrita não podem ser um privilégio de poucos, mas um direito garantido para todos”. A literatura também é defendida por muitos como um direito humano e, no Brasil, o seu mais ilustre defensor foi o sociólogo e crítico literário Antonio Candido. Para Candido (2011, p.177) “[...] a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”.

A leitura, a escrita e a literatura como direitos precisam ser constantemente lembradas e reafirmadas, particularmente em sociedades nas quais essas práticas e apropriações não são reconhecidas como prioridade pelos agentes públicos responsáveis pela formulação e condução das políticas públicas, a exemplo do Brasil. Haja vista as consequências que a aprovação da Emenda Constitucional 95, de 15 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016), que limita por 20 anos os gastos públicos no Brasil: essa emenda altera o regime fiscal do país e atinge diretamente às áreas da saúde, educação, trabalho, entre outras áreas prioritárias para a população, ou seja, tira a possibilidade de garantia dos direitos humanos que vinham sendo conquistados pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988).

No cenário das políticas públicas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas é preciso reconhecer que ocorreram avanços ao longo das gestões dos Presidentes Lula (2003-2011) e Dilma Rousseff (2011-2016). Nesse intervalo de tempo, passou-se do discurso para a prática, com investimento e recursos financeiros nunca antes implementados no setor, se comparados com as propostas e recursos do antigo Instituto Nacional do Livro (INL). Exemplo disso está no processo de construção do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e dos Planos Municipais e Estaduais que, por sua vez, tomaram por base o PNLL, e que tiveram por princípio o estabelecimento de um processo participativo a partir do diálogo com a sociedade. No entanto, os processos participativos são longos e, com o impeachment da Presidente Dilma Rousseff no ano de 2016, o país ficou fragilizado, o processo democrático que vinha sendo implementado foi abalado, ocorreu a retirada de recursos e a paralisação das ações no campo da Cultura e Educação, o que impactou diretamente a área do livro, leitura, literatura e bibliotecas. O governo que assumiu em 2016 redirecionou recursos, esvaziou os espaços de diálogo e inviabilizou a consolidação do processo de construção das articulações locais que vinham sendo implementadas.

No ano de 2018, em meio a muita turbulência no país, em função das mudanças de direção das políticas públicas, a exemplo da reforma trabalhista e da reforma do ensino médio⁶, foi aprovada a lei que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) (BITTAR, 2018). Uma luz no final do túnel? Nesse ambiente onde se questiona a legitimidade do governo Temer é difícil prever quais serão os avanços com essa lei. Como diz a expressão popular: só o tempo dirá.

A esse contexto, soma-se o fato de que os índices de leitura da população brasileira continuam muito baixos. Indicam pouco menos que 5 livros lidos por ano, segundo dados da 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2016, realizada pelo Instituto Pró-Livro (RETRATOS..., 2016). Cabe aqui um parêntese para lembrar que as questões que envolvem a leitura vão muito além da relação estabelecida nessa pesquisa a partir da leitura de um livro completo. Mas, sem dúvida, esse é um dentre outros indicadores que apontam a necessidade de continuarmos destinando esforços para melhorar as condições e ampliar a prática da leitura no país, num caminho em direção a conquista do direito a leitura, a literatura e à informação.

⁵ Biblio é um site de notícias da área do livro, leitura e bibliotecas. Trimestralmente, publica sob o formato de revista questões acerca da temática. É produzido pela Agência Biblio Publicações e Comunicações e tem como missão “possibilitar a troca de experiências e o compartilhamento de informações e conhecimentos acerca do que temos chamado de Cultura Informacional” (BIBLIO..., 2017).

⁶ Para maiores detalhes sobre a reforma do ensino médio ver Ferreti e Ribeiro (2017). Já em relação à reforma da legislação trabalhista ver Araújo, Dutra e Jesus (2017).

As bibliotecas públicas e comunitárias ganham importância nesse cenário de instabilidade política e social, com escassez de políticas consolidadas e recursos voltados para o fomento à leitura, na medida em que se colocam como espaços estratégicos e potenciais para colaborar com a transformação da condição de leitura no país ou, pelo menos, colaborar para minimizar as perdas de direitos, já que biblioteca pública e comunitária são sinônimos de democratização de acesso ao livro, à leitura, à literatura e à informação.

Além disso, tem se evidenciado ao longo dos últimos anos o crescimento e fortalecimento de ações e práticas de mediação de leitura realizadas por coletivos que, em sua maioria, são formados por jovens e adultos que atuam em espaços de acesso público à leitura e ao livro. Nesse universo, as bibliotecas comunitárias se estabelecem como um dos espaços para a propagação de vozes e práticas que se encontram nas fronteiras das vias de acesso aos bens culturais e a formação acadêmica em nossa sociedade.

Assim, a abertura de canais de diálogos e de reflexão sobre as questões que envolvem essa temática surge como ação essencial dentro da academia. A partir dessa perspectiva política, e da problemática que envolve a prática da leitura e a formação de mediadores em bibliotecas, foi proposto dentro do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o Projeto de Extensão “Bibliotecas públicas e comunitárias: da teoria à prática”.

O presente artigo apresenta o processo de construção de uma das ações mais representativas desenvolvidas dentro desse projeto, que se constituiu num encontro intitulado “Bibliotecas comunitárias, entre saberes e fazeres”, aqui apresentado numa narrativa entremeadada de reflexões e aprendizados.

A reconstrução dessas fronteiras e a ampliação de espaços de diálogo entre a sociedade e a Universidade foi o desafio do encontro organizado pela Rede de Bibliotecas Comunitárias Conexão Leitura, em parceria com o Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática” (GPBP), dentro do Projeto de Extensão “Bibliotecas públicas e comunitárias: da teoria à prática”.

2 O PROJETO DE EXTENSÃO DENTRO DO UNIVERSO ACADÊMICO

Essa seção foi reservada para localizar o leitor deste artigo a respeito de onde se encontra o projeto “Bibliotecas públicas e comunitárias: da teoria à prática” dentro do universo acadêmico e, especificamente, dentro da extensão universitária, bem como apresentar as reflexões sobre as relações e a importância estabelecida por seus integrantes entre o ensino a pesquisa e a extensão.

O projeto de extensão em questão integra o Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática (GPBP)⁷, sediado na UNIRIO e certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

As ações do GPBP⁸ são balizadas pela afirmação de que a universidade se realiza a partir da permanente integração de suas dimensões, a saber: ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o GPBP abrange os projetos e as atividades de ensino, pesquisa e extensão de seus participantes, buscando abrir canais de diálogo não somente entre as dimensões constitutivas da universidade, mas também com a sociedade civil.

Nessa perspectiva, o GPBP tem uma grande preocupação com o estabelecimento de ações voltadas para a comunicação e para a divulgação das atividades e projetos desenvolvidos por seus integrantes, de forma que se estabeleçam diálogos entre os saberes científicos e os saberes produzidos por diferentes atores que, apesar de não ocuparem um lugar na hierarquia acadêmica, também estão atuando e incidindo diretamente sobre o cotidiano, com seus saberes e práticas. Essa orientação do GPBP vai ao encontro da noção de integração das dimensões constituintes da universidade, onde:

⁷ O GPBP tem por objetivo: – colaborar para a qualificação da formação de profissionais para atuar nesse segmento; – desenvolver estudos acerca das práticas biblioteconômicas para esse tipo de biblioteca; – identificar conteúdos para serem desenvolvidos e implementados em cursos de graduação e pós graduação e; – apoiar a formulação de políticas culturais para as bibliotecas públicas no país (BIBLIOTECAS..., 2018)

⁸ Endereço eletrônico: <http://culturadigital.br/gpbp/sobre-o-grupo/>

a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão do conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias (PAULA, 2013, p. 6).

A articulação entre a produção dos saberes científicos e os processos de transformação social é capital em sociedades como a brasileira, na qual ainda se trabalha na construção das condições estruturantes para a emergência e manutenção de uma sociedade menos desigual e excludente.

No interior desse quadro, os saberes que emergem da produção científica do campo da Biblioteconomia Pública⁹ ocupam papel essencial no debate sobre a promoção do direito à leitura. No entanto, observa-se a ausência de uma comunicação mais estreita entre o que é produzido no meio acadêmico e as práticas cotidianas que orbitam as ações voltadas à promoção da leitura, particularmente aquelas situadas nas bibliotecas comunitárias.

João Antonio de Paula (2013), em texto em que reflete sobre aspectos históricos da extensão universitária no Brasil, assinala que as décadas de 1950 e de 1960 foram essenciais para a construção da noção de extensão universitária no Brasil. Para o autor, dois movimentos se destacam: a Campanha de Defesa da Escola Pública, que teve em Florestan Fernandes um de seus líderes, e o movimento pela alfabetização, centrado no método Paulo Freire e que trazia, em seu bojo, a preocupação em construir as bases de uma comunicação efetiva entre os saberes acadêmicos e os outros saberes (PAULA, 2013). E, considerando a atual configuração do campo da Biblioteconomia Pública no país, em que os diálogos entre os diversos atores - acadêmicos, profissionais de bibliotecas públicas, agentes de bibliotecas comunitárias, gestores públicos, para citar alguns - são muitas vezes permeados por ruídos, a noção trazida por Paulo Freire, escrita no exílio durante a ditadura de 1964, se coloca como atual:

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe [...] O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demonstra uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o 'como' de seu conhecer e os condicionamentos a qual está submetido seu ato. [...] Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer (FREIRE, 2010, p. 27, apud PAULA, 2013, p. 6).

Nessa perspectiva, iniciou-se no projeto de extensão “Bibliotecas públicas e comunitárias: da teoria à prática” a gestação de uma atividade voltada para a construção de espaços que favoreçam o diálogo entre esses diferentes atores. Como primeira estratégia, foi proposta a realização de um evento, em parceria com a Rede de Bibliotecas Comunitárias Conexão Leitura, com a finalidade de dar voz e, principalmente, aproximar as pesquisas e as práticas de diferentes atores que pautam o direito à leitura em nossa sociedade.

3 CADA ETAPA UM APRENDIZADO

Nessa seção, são apresentadas as articulações, os motivos que levaram a realização do encontro “Bibliotecas Comunitárias: entre saberes e fazeres”, seus objetivos, estrutura, bem como os agentes que contribuíram para sua execução.

9 A Biblioteconomia Pública trata das especificidades que envolvem as bibliotecas públicas e a formação de profissionais para atuar nesse tipo de instituição. Como disciplina, aborda conteúdos relativos às origens, funções, objetivos, características e conceitos da biblioteca pública; dos sistemas de bibliotecas públicas: nacional, estadual e municipal; da biblioteca comunitária, mantidas e geridas por coletivos; da leitura e mediação de leitura como práticas nesses espaços; além das questões que envolvem a gestão pública e as políticas públicas de cultura voltadas para esse tipo de instituição.

Cabe lembrar que todo evento, para ser realizado, demanda um planejamento dividido em pré-produção, produção e pós-produção. No entanto, nesse caso, a proposta foi além da criação de um evento, pois os integrantes do projeto estavam diante de um processo pedagógico onde todos os passos se transformaram em aprendizados.

Antes de apresentar como todo esse processo se deu, é importante explicar os motivos que levaram integrantes do GPBP a propor esse projeto e, conseqüentemente, a realização desse encontro. Nesse sentido, cabe registrar que o debate sobre as bibliotecas comunitárias ocupa, em linhas gerais, uma posição marginal na formação do bibliotecário no Brasil. Essa não atenção ao tema se reflete no cotidiano dessas instituições e da universidade, na medida em que poucos são os bibliotecários que atuam nesses espaços. Essa relativa ausência corrobora para o distanciamento entre a produção de saberes e práticas da universidade - ao menos aquelas ligada aos estudos biblioteconômicos - e a produção de saberes e práticas que ocorrem nas bibliotecas comunitárias que, por vezes, estão invisíveis para a comunidade biblioteconômica.

Diante desse cenário e do fato de que o diálogo de integrantes do GPBP com integrantes das bibliotecas comunitárias no país já ocorria, mas não estava sistematizado e institucionalizado dentro da UNIRIO, elaborou-se o projeto de extensão em questão. O desejo dos integrantes do GPBP era de avançar as relações e passar de ações pontuais e individualizadas para ações continuadas e institucionais.

3.1 *Pré-produção ou o momento das aproximações*

No município do Rio de Janeiro, a rede de bibliotecas comunitárias Conexão Leitura vem se colocando como um importante agente na construção de uma sociedade leitora ao congregar bibliotecas comunitárias e fomentar ações voltadas para a garantia ao direito à leitura e à literatura, não só no âmbito local, mas também estadual e nacional.

A Rede Conexão Leitura¹⁰ é composta por 6 bibliotecas comunitárias localizadas nas zonas norte, sul e oeste da cidade e integra a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). A forte atuação política de seus integrantes tem incidido positivamente e colaborado para a consolidação do Plano Municipal do Livro, Leitura e Bibliotecas, bem como para a construção do Plano Estadual do Livro e Leitura do Rio de Janeiro. A Rede Conexão Leitura participou, inclusive, da construção da RNBC.

Dadas as suas características, bem como a sua abrangência, vislumbrou-se, no GPBP, a possibilidade de ampliar os diálogos com a Rede, a fim de promover uma aproximação mais efetiva entre os dois universos: da Universidade (um grupo de pesquisas do campo da Biblioteconomia Pública, que reúne docentes, discentes, pesquisadores e bibliotecários) e das bibliotecas comunitárias (um grupo de pessoas da sociedade civil com forte atuação política a favor da democratização do acesso à leitura e à literatura).

Após o estabelecimento dos primeiros contatos, iniciaram-se os diálogos e, a partir de uma construção coletiva que envolveu os integrantes da Rede e do GPBP, começou a ser desenhado o seminário anual do Conexão Leitura, do ano de 2017, dentro do espaço acadêmico, com o objetivo de discutir questões que envolvessem tanto as práticas de mediação de leitura, quanto políticas públicas do livro, da leitura e das bibliotecas. Essa proposta seguiu o exemplo de uma que já vem acontecendo na cidade do Recife, onde a Releitura (2017)¹¹ e a Biblioteca Comunitária Caranguejo Tabaiaras (2018)¹² estabeleceram uma parceria com o Centro de Estudos em Educação e Linguagem (2018)¹³, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e vem realizando encontros, feiras, cursos e oficinas dentro de um projeto de extensão universitária.

Destaca-se que a construção do Seminário se deu a partir de uma lógica colaborativa, em que todos os atores possuíam voz ativa no processo. Do ponto de vista do projeto de extensão, ressalta-se a importância da participação de docentes e discentes na fase do planejamento, colaborando assim para uma efetiva experimentação, do diálogo entre diferentes atores e diferentes saberes.

¹⁰ Endereço eletrônico: <http://www.conexaoleitura.org.br>

¹¹ Endereço eletrônico: <https://releiturape.wordpress.com>

¹² Endereço eletrônico: <http://bibliotecacomunitariact.blogspot.com>

¹³ Endereço eletrônico: <http://www.portalceel.com.br/noticias/>

Como preparação para o Seminário, ocorreram diversas reuniões presenciais, que aconteceram ora em lugares sugeridos pelos participantes da Rede Conexão Leitura, ora em espaços da UNIRIO. Além disso, foi criado um grupo de e-mails onde as decisões e encaminhamentos também eram compartilhados a distância. Esse processo se deu durante o segundo semestre de 2016 e nos dois primeiros meses de 2017.

A movimentação do saber acadêmico em direção a outros segmentos da sociedade é parte dos debates e das ações que estão na raiz da extensão universitária, particularmente após as iniciativas de Paulo Freire no Serviço de Extensão Universitária da Universidade do Recife (PAULA, 2013).

Durante o processo de construção do Seminário, uma preocupação ganhou destaque: que fosse garantido um equilíbrio entre o “mundo da teoria” e o “mundo das práticas”. Nesse sentido, foram previstos 2 dias de trabalho, onde seriam garantidos espaços para diferentes vozes: da rede, da academia, do poder público, dos mediadores de leitura, dentre outras, bem como para a realização de diferentes formas de atividades: debates, oficinas e vivências.

A seguir, encontra-se a ilustração do convite oficial divulgada nas redes sociais e impressa em cartazes e folders:

Figura 1 - Convite do evento.



Fonte: Rede Conexão Leitura (2017).

O patrocinador do evento foi o Instituto C&A, que é apoiador da Rede Conexão Leitura, e as parcerias, determinantes para a realização do encontro, foram realizadas pela Conexão Leitura, evidenciando sua forte articulação local. Dessa forma, a Rede entrou com os recursos financeiros para passagens aéreas e traslados, artes gráficas e produção do material impresso e virtual para divulgação, e coffee break, enquanto que o projeto de extensão entrou com a cessão do espaço, infraestrutura de auditório e organização e recepção durante os dias de evento.

Dentre os integrantes do projeto de extensão e da equipe do GPBP participaram: 2 docentes, 1 bolsista do projeto de extensão, 2 bolsistas voluntários do projeto de extensão, 1 discente do Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB) do Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB) da UNIRIO e 5 discentes de graduação do curso de Biblioteconomia.

3.2 *Produção ou a realização*

O Seminário “Bibliotecas Comunitárias: entre saberes e fazeres” aconteceu nos dias 30 e 31 de março de 2017, nos espaços do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) da UNIRIO, na cidade do Rio de Janeiro. Foi estruturado em 2 momentos: o primeiro, formado por mesas de debate e oficinas, elegeu o diálogo como metodologia de trabalho e o segundo, organizado na forma de cortejo literário seguido de práticas de mediação de leitura, elegeu a experimentação como metodologia de trabalho. A programação pode ser conferida na figura 2.

No primeiro dia, 30 de março, ocorreram as mesas-redondas no auditório Tércio Pacitti, no CCET, nas quais concentraram-se debates e reflexões com foco central as políticas públicas voltadas para o livro, leitura e bibliotecas. As discussões, que contaram com a participação do público após a apresentação dos participantes de cada mesa-redonda, foram divididas em 3 blocos: a) Mesa 01 - Pesquisa em políticas públicas para bibliotecas; b) Mesa 02 - Perspectivas das Políticas Públicas do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca e c) Oficina Minhas Memórias - experiência leitora.

A organização das mesas buscou dar voz aos diversos agentes envolvidos nas políticas públicas para bibliotecas, sendo a primeira mesa focada nas falas da academia sobre o estado da pesquisa dedicada sobre o tema, enquanto a segunda mesa focou nas vozes dos representantes da sociedade civil e do poder público. O último bloco buscou apresentar ao público uma experiência em torno das práticas de leitura e escrita, sendo ela uma oficina realizada por uma discente do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UNIRIO.

As atividades do segundo dia foram focadas em trazer para o ambiente universitário as práticas de mediação de leitura que ocorrem nas bibliotecas comunitárias. Realizaram-se através da ocupação dos espaços externos do CCHs durante o turno da manhã, com a realização de 9 oficinas de mediação de leitura. Elas tiveram início com um cortejo literário, em que os participantes circularam pelas dependências do CCHs, declamando em verso e prosa trechos de textos literários, como forma de convidar aos que se encontravam no local para se juntarem à atividade de leitura literária.

Após o cortejo, realizaram-se oficinas de mediação de leitura, nas quais os membros das bibliotecas comunitárias apresentaram à comunidade acadêmica práticas de mediação de leitura, tal qual elas ocorrem no cotidiano das bibliotecas comunitárias. Vale assinalar que as oficinas envolveram não apenas aos participantes inscritos no Seminário, mas também aos docentes e discentes que naquele dia circulavam pelo campus.

O evento teve cobertura das atividades pelo site da Biblio, através de produção de vídeos e disponibilização, no site, das palestras e também depoimentos de participantes e palestrantes. Dois alunos do curso de Biblioteconomia da UNIRIO ficaram responsáveis pelo registro fotográfico de todas as atividades que aconteceram durante os dois dias de evento. Parte desse material também foi divulgado no site do GPBP e página da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO.

Figura 1 - Programação do evento

PROGRAMA	
<u>30/03/2017 – QUINTA FEIRA</u>	
8h às 9h – Credenciamento	
9h30 às 10h – Mesa de Abertura Naira Silveira - Coordenadora de Cultura e docente da EB/UNIRIO Janine Durand – Coordenadora do Programa Prazer em Ler /Instituto C&A Eduardo Alentejo - Diretor da EB/UNIRIO Luzia De Seta – Co-gestora da Rede de Bibliotecas Comunitária Conexão Leitura Alberto Calil – Líder do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática e docente da EB/UNIRIO	
10h às 12h – Mesa 01 - Pesquisa em Políticas Públicas para as Bibliotecas Geraldo Prado – Historiador e curador da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado Ricardo Queiroz – Bibliotecário em São Bernardo do Campo e mestre em Ciência da Informação pela ECA/USP Elisa Machado – Líder do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática e docente da EB/UNIRIO – Mediadora da mesa Debate	
12h às 13h30 – almoço	
13h30 às 15h30 – Mesa 02 - Perspectivas da Política Pública do Livro, Leitura , Literatura e Biblioteca Gisele Lopes – Gerente do Livro e Leitura da Secretarias Municipal de Cultura do Rio de Janeiro Reimont Otoni – Vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro Ana Paula Carneiro – co-gestora da Rede de BC de Salvador e integrante da RNBC Kely Louzada – co-gestora da Rede de BC Conexão Leitura e membro do GT do PMLLB Rio de Janeiro Benita Prieto – contadora de histórias – Mediadora da mesa Debate	
15h30h às 16h30h – Colcha de Retalhos: oficina minhas memórias literárias Cilene Oliveira – mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO.	
16h30h – Café de encerramento do primeiro dia de trabalho	
<u>31/03/2017 – SEXTA FEIRA</u>	
9h às 9h30 – Cortejo Literário - Rede Conexão Leitura e Profa. Lucia Fidalgo	
10h às 13h – Oficinas de Mediação de Leitura espalhadas nos jardins do CCH e CLA - Brincar de escrever: oficina de escrita criativa – oficinairo: Leandro Pedro e Elton Pinheiro (UNIRIO) - Pé de livro! – oficinaira: Cilene Oliveira (UNIRIO) - Leitura literárias: resgatando memórias! – oficinairas: Marilene, Terezinha e Sandra (Biblioteca Comunitária Elias José – Maré) - Liberdade aos livros! – oficinairos: Carlos Honorato e Simone de Paula)Biblioteca Comunitária Wagner Vinícius) - Leitura lúdica do livro “A moça tecelã”- oficinairos - equipe da Biblioteca Comunitária Pequena Alegria e Biblioteca Comunitária do Lajão). - Delícia literárias – oficinairos: Janderson (Biblioteca Comunitária Cerro Corá) - Mitologias dos orixás: do griô a literatura – oficinaira: Ana Paula Carneiro (RBC/Salvador) - Caminhos cruzados entre a história oral e a escrita – oficinaira: Ana Beatriz (Biblioteca Comunitária Walter de Araújo)	

Fonte: Rede Conexão Leitura (2017).

3.3 Pós-produção ou encerramento da atividade

A pós-produção envolve a prestação de contas, a emissão de certificados, bem como a avaliação do processo. O que deu certo? O que não deu certo? O que pode melhorar em um próximo evento dessa natureza?

A prestação de contas aos patrocinadores do evento ficou a cargo dos integrantes da Rede Conexão Leitura, uma vez que a captação dos recursos havia ficado sob sua responsabilidade. Já a emissão de certificados aos participantes, sejam eles ouvintes, palestrantes ou oficinairos, foi tarefa realizada pelos bolsistas e voluntários do projeto de extensão, em parceria com integrantes da Rede.

No mês posterior à realização do evento, foi realizada uma reunião de avaliação com a participação de todos os integrantes do projeto de extensão e da Rede Conexão Leitura que, de alguma forma, atuaram nessa ação. Em linhas gerais, a avaliação foi positiva por ambas as partes, com destaque para a potencial abertura de diálogos entre os agentes que atuam nas bibliotecas comunitárias e os estudantes de Biblioteconomia, uma vez que, para muitos dos discentes, esse ramo de atuação bibliotecária era ainda desconhecido.

O Seminário contou com um total de 120 participantes, de origem consideravelmente heterogênea: agentes de leitura, mediadores de leitura, contadores de história, discentes de Biblioteconomia, docentes e pesquisadores na área de Biblioteconomia, agentes do poder público, representantes de bibliotecas comunitárias. Essa diversidade de público em eventos do campo da Biblioteconomia deve ser ressaltada, pois mostra-se contrária ao que comumente é visto em eventos acadêmicos, onde a fala é dada a atores formalmente ligados ao campo de saber, seja na figura de docentes e/ou pesquisadores ou na de profissionais que atuam em bibliotecas. A presença de alunos/as e docentes do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vizinha a UNIRIO, no Bairro da Urca, foi considerada significativa também para a integração das escolas e para a comunidade universitária. Outro fator que estabeleceu um diferencial nesse evento foi a presença de agentes públicos e políticos para discutir com os participantes os caminhos das políticas públicas para a democratização do livro, da leitura e da literatura.

Nesse sentido, acredita-se que o evento conseguiu ultrapassar a barreira do público único, ou seja, aquele que fica falando de si para si mesmo. Mas, apesar dos resultados terem sido considerados positivos, há de se pontuar a pouca participação de docentes da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, pois haviam mais docentes da Biblioteconomia da UFRJ participando do que da própria UNIRIO. Além disso, dificuldades em relação à infraestrutura, através da carência de computadores e materiais de escritório, como tinta, papel e xerox, prejudicaram e atrasaram a divulgação e a emissão dos certificados.

3.4 Os resultados ou os frutos

Duas das oficinas realizadas durante o Seminário chamaram bastante atenção da comunidade acadêmica: o “Cortejo literário” e a oficina “Liberdade aos livros!”. Em ambas, a centralidade da atividade estava em fazer circular “o livro” e o texto literário. No caso da específica da oficina “Liberdade aos livros!”, exemplares de livros que já haviam sido lidos foram “deixados” em pontos do CCHs para que continuassem em sua aventura de sujeito/objeto do ato de ler. Nos dias que antecederam o Seminário, integrantes da organização do evento montaram, nas dependências do CCHs, uma espécie de “colcha de livros” com os dizeres “Pegue um livro e deixe outro”, com o intuito de incentivar a circulação dos mesmos.

A partir da constatação do sucesso dessa atividade, e buscando a realização de uma ação nos mesmos moldes por parte do projeto de extensão, o GPBP buscou uma parceria com o Programa de Educação Tutorial - Biblioteconomia (PET - Biblioteconomia), o que deu origem a ação da “Troca Literária”, um conjunto de atividades voltadas à mediação de leitura literária entre a comunidade acadêmica. Dentre as atividades da “Troca Literária”, destacam-se a criação e manutenção de uma estante para troca de livros no 3o andar do prédio do CCHs e a realização de oficinas de mediação de leitura nas bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro.

Tal qual ocorreu na preparação do Seminário, para a organização e construção do espaço “Troca Literária” foi aberto o diálogo entre os participantes do Projeto de Extensão e do PET Biblioteconomia, em que a “estante” foi escolhida como a atividade central da ação. Após, diálogos com a Decania do CCHs, a fim de se garantir a utilização das dependências comuns do prédio e também de conseguir o mobiliário, integrantes dos dois grupos iniciaram a ação que envolveu atividades como: a) preparação do espaço físico; b) pintura e decoração da estante; c) divulgação da ação nas dependências do CCHs; d) divulgação da ação nos canais de comunicação da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e da UNIRIO; e) divulgação da ação nos ambientes virtuais, incluindo mídias sociais, frequentados por docentes e discentes da UNIRIO. Ressalta-se que, nas ações de divulgação, procurou-se enfatizar que qualquer integrante da comunidade acadêmica poderia participar da ação da Troca Literária, e que a única regra seria a de os livros serem obras literárias (romance, conto, poesia, teatro, etc).

Figura 3 - Divulgação da Troca Literária no facebook



Fonte: Os autores (2018).

Em consonância com a atividade da “estante”, visando a aproximação com o universo da leitura e com as práticas de mediação de leitura, há o investimento na abertura de diálogos com os atores que não estão inseridos no universo acadêmico. Nesse sentido, estão sendo desenvolvidas no ano de 2018, oficinas de mediação de leitura em bibliotecas públicas, com inscrições abertas ao público em geral. Dinamizadas ora por bibliotecários que atuam nas bibliotecas públicas, ora por mediadores de leitura que atuam em bibliotecas comunitárias, a realização das oficinas busca o encontro entre a universidade e o saber-fazer das bibliotecas públicas, das bibliotecas comunitárias e da mediação de leitura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Os livros adoram a errância”. A frase evocada por Michèle Petit no capítulo de abertura de seu livro “A arte de Ler”¹⁴ expressa, em várias dimensões, as considerações compartilhadas neste artigo. Considerar o livro não apenas como objeto, mas também e, principalmente como sujeito da leitura, permite observar que em sua errância, ao percorrer infinitas trajetórias - a partir da materialização de diferentes práticas - a leitura abre espaço para múltiplos encontros e diálogos, com outros mundos, outros povos e, principalmente, com a alteridade.

Os índices de leitura em nossa sociedade, bem como as lacunas estruturais que acabam por estimular e produzir à exclusão, inclusive no que concerne ao direito à leitura, sinalizam para a necessidade constante da lembrança em torno da relevância desses encontros e diálogos.

Diante desse cenário, a universidade pública precisa assumir um lugar para além da produção dos saberes e práticas acadêmicas. Neste artigo, buscou-se compartilhar um conjunto de ações cujo ponto de partida está na articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão. A centralização dessas ações no projeto de extensão “Bibliotecas públicas e comunitárias: da teoria à prática” oferece a possibilidade de aberturas de diálogos no campo da Biblioteconomia Pública, visando o encontro entre os saberes e práticas acadêmicas com outros saberes e práticas que emergem no cotidiano das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias.

¹⁴ Petit evoca a frase pronunciada por uma iraniana - Noush-Afarin Ansari, retirada da tese de Mestrado de Claire Jobert (PETIT, 2012, p.35)

Referências

ARAÚJO, Mauricio Azevedo de; DUTRA, Renata Queiroz; JESUS, Selma Cristina Silva de. Neoliberalismo e flexibilização da legislação trabalhista no Brasil e na França. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 242, p.558-581, set./ dez. 2017.

BIBLIOO cultura informacional: quem somos. [S.l.]: Agência BiblioO, 2017. Disponível em: <<http://biblioo.info/quemsomos/>> Acesso em 28 de maio de 2018.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CARANGUEJO TABAJARES. 2018. Disponível em: <<http://bibliotecacomunitariact.blogspot.com>> Acesso em 28 de maio de 2018

BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL: REFLEXÃO E PRÁTICA. Grupo de Pesquisa GPBP. 2013. Disponível em: <<http://culturadigital.br/gpbp/>>. Acesso em: 15 de maio 2018.

BITTAR, Paula. Câmara aprova criação da Política Nacional da Leitura e Escrita. **Câmara Notícias**, Brasília, 09 maio 2018. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/557053-CAMARA-APROVA-CRIACAO-DA-POLITICA-NACIONAL-DE-LEITURA-E-ESCRITA.html>> Acesso em: 27 de maio de 2018.

BRASIL. **Emenda Constitucional N° 95, de 15 de Dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, 2016. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 maio 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 5. ed. . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CARNEIRO, Ana Paula. Dona Maria e a leitura como direito humano. **BiblioO**: cultura informacional, [S.l.], 23 fev. 2018. Disponível em: <<http://biblioo.info/leitura-como-direito-humano/>> Acesso em: 02 maio 2018.

CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM. 2018. Disponível em: <<http://www.portalceel.com.br/principal/>> Disponível em: 28 maio 2018.

FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória n. 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, abr./ jun. 2017.

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**: Revista de Extensão, v.1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2012.

REDE CONEXÃO LEITURA. 2017. Disponível em: <<http://www.conexaoleitura.org.br/p/quem-somos2.html>> Acesso em: 27 maio 2018.

RELEITURA bibliotecas comunitárias em rede. 2017. Disponível em: <<https://releiturape.wordpress.com>>. Acesso em: 28 maio 2018.

RETRATOS da Leitura no Brasil. 4. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016.

Recebido em: 07 de junho de 2018

Aceito em: 05 de setembro de 2018

